

TRANSMUTAÇÃO EM TECIDOS: PROCESSOS A PARTIR DA XILOGRAVURA

ANA MARIA FUENTES PEREIRA¹, KELLY WENDT²

¹Universidade Federal de Pelotas- aninhafuentes53@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas- kelly.wendt@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Nas artes visuais realizo um trabalho poético onde desenvolvo xilogravuras a partir da pintura expandida, pinturas sem o uso de tintas em que utilizo os tecidos. As xilogravuras surgem das interferências e investigações acerca da gravura. Este resumo tem o propósito discutir e demonstrar a elaboração do trabalho, e as propriedades inerentes aos materiais utilizados na realização, são passíveis de modificações, assumindo, as propriedades dos materiais que lhe servem de estrutura.

Ao trabalhar com as dobras dos tecidos é possível produzir linhas e assim através dos relevos, das zonas de claro e escuro, venho experienciar e produzir xilogravuras que posteriormente associadas, formam composições através dos tecidos impressos com a técnica da gravura (figura 1). Especificamente, percebe-se que os trabalhos que se utilizam os tecidos como material principal, há uma troca de identidade, de característica do próprio tecido, que vai assumir as características do material ao qual se amalgama.

Na xilogravura a imagem vem através da incisão, do encavo no material, neste trabalho de MDF. Dessa forma vai surgir a linha como luz, o baixo relevo, a parte que fica, será o alto relevo onde a cor é aplicada. Resultando em cópias pela impressão. Assim como Veneroso, fala de probalidades e incertezas no processo.

O gravador trabalha com probalidades, e não com certezas. Não dispõe da resposta imediata da pincelada ou da tela eletrônica no momento da construção da imagem, que nem por isso deverá ser menos articulada. Existe um esforço mental constante para visualizar algo que ainda não existe, fazer cada signo gravado corresponder às necessidades construtivas da imagem impressa (VENEROSO,2012).

Esta pesquisa está sendo desenvolvida no curso Especialização em Artes, mas teve início na graduação a partir de trabalhos visuais com tecidos, que agrupados formam dobras, malhas de linhas que se transtornam em pintura expandida. Onde se vê o volume é luz, as cores variam entre o claro e o escuro dos tecidos, formando as linhas de sombra.



Figura1: Ana Fuentes, Pintura expandida a partir de tecidos, 2024

2. METODOLOGIA

Este trabalho começa pela pintura expandida, como já mencionado, para isso agrupo retalhos de tecidos que vão formar uma composição, de desenhos variados, volumes e cores, que serão fotografados. A fotografia vai gerar uma imagem, que será impressa digitalmente em preto e branco, por meio desta surge as linhas. O trabalho vai se transmutando através das técnicas usadas. Assim, utilizo o desenho, pois ao transferir a imagem para a madeira, exploro linhas e seus espaços que sofre interferências para gerar a matriz. É onde acontecerá o embate com o material, para esse processo deve-se ter a mão firme para escavar as linhas e produzir a matriz propriamente dita.

Desta forma, os registros fotográficos do trabalho de pintura, que é em tecido, serviram para a criação dos projetos na matriz de xilogravura. Quando me aproprio da imagem fotográfica e transfiro para a madeira através do gesto, do encavo, da transposição de estado, modifico as características do resultado. A partir disso, relaciono os processos poéticos da minha trajetória com as técnicas da xilogravura.

A partir dessa montagem o trabalho é fotografado, impresso no tamanho que vai ser gerido a matriz. Na matriz definir-se as linhas que serão rasgadas através do gesto, o rompimento que se assemelha ao alinhavo da linha nos tecidos. No entalhe da madeira vai definindo onde é cheio e onde é vazio, e assim através da mão do artista, vai nascendo o que será a matriz da xilogravura.

Explorando os processos da gravura, retorno ao tecido utilizando-o como suporte para impressão da matriz, regressando ao material inicial. Nesse momento é onde dar-se a início a formação dos módulos através das gravuras, gerando outras formas a partir da sobreposição dessas imagens. Também as cores é uma experiência que não se especifica quando finalizar. No momento a pesquisa encontra-se em experimentação das cores, da sobreposição que deriva em outras cores, destacando partes das imagens e transparencias (figura 2).



Figura 2: Ana Fuentes, montagem de xilogravuras impressas em voil e sobrepostas/ dimensões definidas, 2024



Figura 3: Ana Fuentes, montagem de xilogravuras impressas em voil e sobrepostas, 62x26cm, 2024

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As montagens seguem em aberto na pesquisa por conta de ferramentas que possibilitem uma melhor apresentação dos trabalhos (figura 3). Nesse sentido, o trabalho está ganhando com as sobreposições e nuances na cor. Uma reflexão contínua de novos pensamentos, que transita com a cor, explorando novos tons, “ideias e materiais construindo maneiras de se tornarem outras coisas, ainda mais amplas, mais vitais.” (RIBEIRO, 2006, p.10)

Cecilia de Almeida Salles em seu livro – Gesto inacabado: processo de criação. Aponta que certos processos criativos dão aos objetos tensões e significados, saindo do seu estado de objeto não artístico. Passando para um sistema direcionado pelo desejo do artista. Ampliam assim significados e ganhos de natureza artística. (SALLES, 1998, p.72)

Nessa etapa da pesquisa observei que, a mistura das técnicas é bastante abrangente, com possibilidades de caminhos que vão além das práticas, trazendo reflexões sobre o percurso. Nesse sentido Didi- huberman fala que: fazer uma impressão é sempre produzir um tecido de relações materiais que dão lugar a um objeto concreto (por exemplo uma imagem estampada), mas que engajam também todo um grupo de relações abstratas, mitos, fantasmas, conhecimento, etc. (DIDI - HUBERMAN, 2008, p.32)

Essa memória, do tempo que corre, os registros das lembranças, da costura, é uma referência maternal que me acompanha através dos anos, é o disparador para escolha dos tecidos como material de trabalho. É também o entendimento do meu interior.

A ideia desta pesquisa é trabalhar com os tecidos do início ao final do processo. É uma série de impressões da imagem nas cores do vermelho, amarelo e o branco que vai degradando, até chegar aos tons mais claros como os rosas e salmão. As imagens impressas são sobrepostas e costuradas para formar os módulos. É um trabalho que está em processo.

4. CONCLUSÕES

A conclusão nessa etapa do trabalho é bastante congruente, até o momento consegui chegar nos resultados que mais me interessava que são: as impressões no tecido voil a partir da matriz, a montagem dos módulos (ou figuras), através da costura que é uma forma de memória vivenciada. A fotografia que utilizo como forma de explorar a composição do trabalho na montagem, a gravura mudando seu estado no tempo, no espaço, na reprodução da imagem, a impressão nos tecidos de voil, deixando mais uma linha no caminho. Provavelmente o trabalho ainda vai se esticar para uma escala maior. Numa segunda etapa testar as imagens em voiais coloridos, nisso novas provocações serão extraídas do material, ampliando as ideias e desejos da artista.

Uma gravura ou qualquer obra plástica é literalmente pensamento visual, contém em essência os conceitos de artista sobre arte e suas ligações com o mundo, que só pela continuidade e aprofundamento da reflexão até o plano material poderão desenvolver-se e gerar os significados mais densos. (VENEROSO, 2012)

Nesse olhar para os tecidos vejo o quanto já foi percorrido e experienciado até agora. O processo de criar me direcionou a um campo ampliado das linguagens nas artes visuais. Diante a esses resultados conclui que estou no percurso de possibilidades e experimentos, podendo trazer à tona resultados estimulantes que agregam ganhos, de natureza artística e poéticas na arte.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BUTI, Marco. A gravação como processo de pensamento. **Revista usp, são Paulo, brasil, n,29 p.107-112**. Disponível em:
<http://www.revista.usp.br/revusp/article/view/25647>.
- FAVEIRO, S.M.C. As estampas xilográficas como disparadoras de desdobramentos dialógicos disruptivos da tradição gráfica pós-Limiar, v,4 e215051,2021. <http://doi.org/1024220/2595-9557v4e2021a5>
- RIBEIRO, M. A. W. C: O ateliê transparente. Belo Horizonte: Editora **C/Arte**, 2006. p.10.
- VENEROSO, M.C.F: Revista **Poto Arte**: Porto Alegre, v.19, N.32, maio, 2012.
- SALLES, C. A. Gesto inacabado - processo de criação artística, **Editora Intermeios,1998**.